

História

História temática - Cinco anos do Novo Espaço Natura Cajamar

Tags

- Em ação Natura
- trabalho

História completa

O conceito do Novo Espaço Natura

Cajamar me lembra ousadia, modernidade e integração com a natureza. A gente buscou e, de certa forma, conseguiu essa integração. Uma fábrica é muito mais do que uma fábrica, é aquilo que a gente pensa, que a gente sonha, que a gente tem coragem de perseguir. Cajamar tem um discurso muito eloquente do que a gente busca ser, de integrar o bem-estar, as pessoas, o convívio, a criatividade, a relação, a integração com o verde e com o tecnológico, essas múltiplas faces do que é uma empresa. Eu me lembro muito fortemente da primeira reunião que nós fizemos do Conselho de Administração aqui em Cajamar em 2001, e que na volta do almoço para a sala do Conselho, a gente caminhando aqui, olhávamos essas dimensões e falávamos: "Ih, será que não nos equivocamos, não demos um passo maior do que as pernas?" É muito gostoso, depois de cinco anos, a gente ter que se defrontar com essa escassez de espaços e perceber que realmente isso aqui acrescentou muito para a Natura, para a expressão do que a Natura sonha, do que a Natura busca ser. E não é só pela arquitetura - eu admiro muito o que o Loeb foi capaz de projetar - mas é pela maneira que foi ocupado. Eu acho que as pessoas que vêm aqui são eloqüentes em transmitir o espírito que elas sentem. Elas têm brilho dos olhos quando falam da informalidade, da criatividade se misturando com o verde e o espaço. Estes cinco anos só confirmaram que vale a pena pensar fora da caixinha, vale a pena ousar. As pessoas que visitam Cajamar, que conhecem a Natura, antes e depois de conhecer a fábrica se transformam, elas tem uma nova percepção do que é a empresa, que a gente nem sabe explicar. Elas absorvem qual é o espírito da empresa e eu acho que isso é um valor inestimável. O Espaco aumentou a nossa consciência a respeito de nós mesmos. Eu acho que como toda mudanca, ela sempre foi impactante. Houve um período complexo, superou esforços, não vamos subestimar o tamanho do esforço que isso aqui implicou, mas Cajamar aumentou muito a consciência. Fez com que a gente se integrasse, se visse, se reconhecesse mais como empresa comprometida com esses valores, com essa modernidade e com essa capacidade de inovação. Com todos os públicos Cajamar representou, mais uma vez, um discurso muito forte do que a Natura é, com poucas palavras a gente conseguiu expressar a nossa maneira de ser, a nossa visão de mundo. Uma empresa não se resume a uma bela arquitetura, quer dizer, sempre que eu estou falando em Cajamar, eu estou falando também das pessoas que dão vida a Cajamar. Eu me lembro de um vídeo que eu gravei, a gente falava da preocupação e da expectativa de como Cajamar viria a ser habitado. O que faria de fato a diferença seriam as pessoas vivendo e transformando isso no nosso sonho. O nosso sonho não é o concreto, o nosso sonho é este ambiente de interação entre as pessoas, de criatividade, de respeito e solidariedade. Nesse aspecto Cajamar realmente foi um divisor de águas na história da Natura.

A construção

Parece que foi ontem. Foi muito rápido e é muito gratificante a sensação de que passados cinco anos - que é, ao mesmo tempo, muito e nada -Cajamar já tem problemas de espaço, Cajamar já é pequeno. Eu estava até tentando lembrar como é que começou o projeto em si, a idéia de construir. Eu acho que foi nos idos de 1995 que a gente começou a pensar mais concretamente, a desenhar e a idealizar o que seria uma nova sede, um novo espaço Natura, naquele momento chamava-se de uma nova fábrica. A gente fez a opção por Cajamar em 1997 ou 1998. Foi muito interessante. Justamente quando estava decidindo, fomos atrás do oposto do que normalmente seria, que é um terreno plano, com o plano de um caixotinho básico, uma unidade industrial com menor custo e maior eficiência. Desde o começo a gente não pensou assim, era a primeira vez na história da Natura que construíamos um espaço a partir de uma folha em branco, era a primeira vez na história dos trinta anos de Natura que a gente tinha essa oportunidade. O interessante é que caiu a ficha em um certo momento, eu me lembro que eu estava em casa e de repente falei: "Nossa, nós estamos diante de um momento absolutamente decisivo na história da Natura e não dá para perder essa oportunidade. Temos que fazer com que este espaço que nós vamos criar e construir tenha um discurso muito eloquente sobre como nós vemos o mundo, como a gente vê as relações, como a gente vê uma empresa, como a gente vê um conjunto de pessoas se relacionando para produzir, para transformar, pra criar valor social, para criar valor ambiental, para criar valor econômico. Eu me lembro do processo de construção do "briefing", do processo de escolha dos arquitetos. Você pensa em tudo: Vamos pôr o arquiteto que tem aquele currículo industrial perfeito, para que a chance de erro seja a menor possível. Vamos buscar quem seja capaz de integrar a eficiência logística com a competência industrial, essa foi claramente a nossa opcão. Para transformar em realidade foi um desafio e tanto, é uma obra de 60, 70 mil metros quadrados, com essa topografia, que é considerada uma anti-topografia para os empresários que vão fazer as suas novas instalações. Chegar no resultado que a gente chegou foi um trabalho enorme, deu uma chacoalhada grande na empresa como um todo, exigiu muito esforço e dedicação de muita gente, mas eu não tenho dúvida nenhuma de que

o resultado compensou.

O melhor de Cajamar

Eu não sei se tem espaços que eu mais gosto, o que eu mais gosto é da diversidade que se tem aqui dentro. É o que eu falava há pouco, o que mais me encanta é olhar para o lado e ter uma visão muito aprazível, virar para o outro lado e ter essa coisa da diversidade, dos inúmeros ângulos que te permitem entrar em contato com a beleza, com a estética. Esse diálogo das superficies espelhadas com o concreto, com o verde e com as pessoas circulando e trabalhando. A diversidade é o que mais me encanta no espaço de Cajamar.